



Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 536425

Publicações  
Periódicas

Pode abrir-se  
por qualquer  
Abertura de  
a circular fechada  
DE21302022CSB2B/jan



# Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

3 de Dezembro de 2022 • Ano LXXIX • N.º 2054

Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

### A verdadeira alegria

A nossa Casa foi sempre muito procurada pelos pobres. Tantas vezes que Pai Américo começava o dia, após a sua oração da manhã, a receber pobres, que muitas vezes, vinham de longe procurar alguma ajuda para as suas muitas carências. Nos seus escritos transmite-nos essas experiências, fazendo doutrina e alertando os poderes públicos para as suas responsabilidades e as consciências de quem podia dar a mão, àqueles que, tantas vezes, viviam em situação miserável.

Os meios modernos, das novas tecnologias, vieram facilitar a comunicação dos pobres com quem os possa ajudar, evitando longas caminhadas. O contacto por telemóvel é já o modo comum de todos comunicarmos. Por e-mail, também vamos sendo postos a par de situações de pobreza e urgente carência de satisfação de necessidades primárias, sem dispensar a visita.

A mais recente que recebemos foi de um jovem adolescente que, na sua mensagem de e-mail, nos apresentou a situação da sua família:

«Eu sou o F., tenho 14 anos e moro em X, com a minha irmã (...) e com a minha mãe.

Sr. Padre eu venho pedir-lhe ajuda, a minha mãe está com muitas dificuldades económicas e já estamos a dever 5 meses de renda e a senhoria já não pode esperar mais, a minha mãe paga de renda 150€ por mês e infelizmente estes meses não conseguiu pagar e agora estamos nesta situação.

A minha mãe já pediu ajuda mas infelizmente ainda não puderam ajudar, já lhe deram o rendimento mínimo mas isso é o que dá para nós comermos e irmos para a escola.

Eu venho pedir ao Sr. Padre se pode ajudar-nos, eu ouvi falar que talvez esta instituição nos pudesse ajudar, a minha mãe já foi aqui ao sr. padre da freguesia mas ele não pode, só lhe deu um papel a dizer que ela tem a renda em atraso e que estamos a passar necessidades, não podemos perder esta casa, não temos para onde ir, e as casas estão muito caras. Eu quero ajudar a minha mãe, o meu pai deixou-nos, não sabemos dele, infelizmente virou toxicod dependente e a minha mãe é sozinha. Por favor Sr. Padre Júlio ajude-nos.

Obrigada por a sua atenção.»

Uma mensagem assim, de um jovem tão novo, deixa-nos sensibilizados e preocupados.

Apesar disso, ainda teve que esperar um pouco mais de uma semana para podermos visitá-los. No entanto, foi insistindo uma e outra vez, fazendo ver as dificuldades em que estavam, aumentadas com problemas de saúde que obrigavam a mãe a permanecer em casa.

Ao contrário dos nove leprosos, que não voltaram a Jesus para agradecer a cura que tinham alcançado, este jovem rapaz mais uma vez mostrou carácter: «Sr. Padre obrigada por o que nos ajudou, a minha mãe ficou sem palavras, de coração muito obrigada.»

É pena que nem sempre as freguesias (paróquias) cuidem dos seus pobres, acção que Pai Américo apontou como a melhor para cuidar dos seus, perdendo-se assim a verdadeira alegria.

Padre Júlio

## PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

“Fazer de cada rapaz um **HOMEM**”,  
Pe Américo — a *Porta Aberta*, pg. 51

**T**ODOS nós temos uma plena consciência que o nosso “Pai Américo”, teve vislumbres de homem muito à frente no tempo, considerando as circunstâncias muito próprias do tempo em que viveu já pensava nesta perspectiva essencial ao desenvolvimento harmonioso da Criança e do Jovem, ou seja, o dever de respeito porque cada Criança é uma pessoa titular de Direitos próprios inalienáveis.

Toda a pessoa, na sua natureza humana, tem necessidades diferentes, mas, comuns. O amor, o sentimento de pertença, de tolerância mútua, a alegria sua e dos outros, o prazer do Bem fazer, complementam aquilo a que todas as pessoas desejam: bem-estar, realização pessoal, profissional e emocional.

Ao saber sentir e viver com e para os Gaiatos, podemos afirmar com toda a propriedade que ele se antecipou de certa forma ao que hoje são as linhas mes-

tras definidas pelo Conselho da Europa na “Estratégia para os Direitos da Criança 2022-2027 — Construir uma Europa para e com as Crianças”, em que se promove o direito à participação, escutando e levando em conta as opiniões, as propostas e tendo o seu envolvimento nas decisões que lhes digam respeito.

Nesta linha podemos dizer que se concretiza o Objectivo e Missão de cada Casa do Gaiato! Capacitar os Gaiatos de ferramentas úteis para as suas vidas, para que se tornem adultos responsáveis e felizes em que a experiência vivida na promoção do Bem Comum e a Solidariedade sejam uma realidade e os ajude no futuro que escolherem.

\*\*\*

Na senda da preparação da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, também a Casa do Gaiato de Setúbal teve a “graça” de acolher os Símbolos da Jornada da Juventude: a Cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, que aqui na nossa família, na realidade da nossa vida se tornaram também anunciadores do Evangelho. Foi no passado dia 1 de Novembro, dia de Todos os Santos, que pelas 9:30h, eles chegaram no transporte que tem percorrido todas as dioceses portuguesas, e a receber estavam os Gaiatos e amigos, que ajudaram a “montar” a Cruz para ser transportada em precis-

Continua na página 4



## PATRIMÓNIO DOS POBRES

**A**S aflições dos pobres à nossa volta são propriedade do Património.

Aquela desgraçada que alugou uma casa que não lhe pertencia, nem a ela, nem à sua senhoria, nem ao dono da sua morada, mas a outra entidade, como referi no último jornal, ou ainda pior, não só não pode arranjar uma casa para morar, ficou sem o marido e por fim a Segurança Social tirou-lhe os filhos. Toda a desgraça caiu sobre a própria mulher!...

O Estado foi responsável por ela ficar sem casa, pois tendo-a perdido, por uma causa aparentemente justa, ela tornou-se imerecida pelo facto de ter sido abandonada pelo pai dos filhos sem qualquer defesa.

O marido deixou-a, sem consi-

deração nenhuma pela mulher ou pela esposa como não é possível alijar qualquer animal. É **crime abandonar um animal, mas não é crime abandonar a mãe dos seus próprios filhos**: três crianças ainda menores e pequenas.

A mãe que é uma pessoa aparentemente com alguma dignidade e brio, castigada por ter ficado sem casa, sem capacidade para alugar, por ter um ordenado inferior à renda da casa, quando o Estado era obrigado constitucionalmente a favorecer-lhe uma morada.

Se não há rendimentos suficientes para alugar uma casa, é ao Estado que compete facilitar essa tarefa. Justificar-se-ia que lhe retirassem os filhos se a mãe não fosse uma mulher decente

e capaz, o que não é verdade.

Eu quero saber o que farão a tantas mães com os filhos abandonados por maridos ricos?!

As mães endinheiradas não deixam os filhos caírem na Segurança Social. Se fosse necessário, arranjariam logo um bom advogado que as iria defender a elas e aos filhos. Mas se for uma pobre mãe como esta, não tem outro remédio senão sujeitar-se à injustiça da pobreza. Não há força que lhe devolva os filhos, apenas a condição de arranjar uma casa para morar, mobílias para a fornecer, electrodomésticos mínimos, algumas mesas e cadeiras e casa de banho.

Vejo protestos em vários lados e com motivos para isso, em muitas zonas do país, mas há mais de 20 anos que o Património grita por casas suficientes, quando há tantas famílias aglomeradas a

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

**FOLHAS E RAMOS DAS ÁRVORES** — Ultimamente tem caído com grande intensidade as folhas e ramos das árvores, devido ao mau tempo que tem estado. Assim sendo, o vento forte e a chuva torrencial fazem com que haja folhas por todo o lado. O vento deixa-as no chão e quando vamos para fazer montes e depois apanhar, o facto de as folhas estarem muito molhadas dificulta o seu transporte para a estrumeira.

**PINTOS** — Na nossa chocadeira nasceram 29 pintos, lindos como bolas de peluche, passados já uns dias todos estão bons de saúde. Como a tudo na vida, o nascimen-

to de uns leva ao abate de outros, estes novos seres serão o mudar de gerações, uma vez que os mais velhos serão agora utilizados para a nossa alimentação, permitindo a autossuficiência da casa em carne de galinha.

**LENHA** — Como todos os anos, neste tempo mais friorento, temos que recorrer a lenha que armazenamos nos tempos mais secos para permitir o aquecimento da água dos nossos banhos e o ambiente das casas, tornando mais confortável o convívio, durante os momentos de lazer.

**CORO** — O nosso coro continua a realizar os seus ensaios aos sábados de manhã, para que a celebração da Eucaristia seja mais

participada. É verdade que os participantes são muito reduzidos, fruto das horas em que se realiza a missa, uma vez que muita gente que antes participava desta reunião com Deus, agora com este horário não podem comparecer. Sinto saudades das missas de outros tempos atrás, davam mais ânimo; contudo, sendo um membro do coro, vou fazendo o meu papel e tentando dar sempre o melhor para que a Eucaristia tenha mais alegria.

**DONATIVOS** — Desde já, agradecemos aos nossos amigos que nunca se esqueçam de nós, os donativos que têm trazido para a nossa Obra. Estes gestos são essências e de enorme ajuda para a Casa.

José Júnior

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**“JESUS CRISTO FEZ-SE POBRE POR NÓS” (2 Cor 8, 9)** — Esta foi a passagem da 2.ª Carta de São Paulo aos cristãos de Corinto que o Papa Francisco escolheu como mote da sua mensagem do Dia Mundial dos Pobres deste ano, dia esse que ele em boa hora instituiu, obviamente não para os pobres sejam assunto só num dia do ano, mas para que, pelo menos um dia no ano, nos seja chamada a atenção para o que devemos fazer nesse e em todos os outros dias.

Esta mensagem do Santo Padre, tal como todas as outras que têm vindo da sua parte, é muito rica em ensinamentos para a nossa acção. Por isso, vale a pena não deixarmos por fazer aqui referência a esta mensagem, sublinhando só dois desses ensinamentos para não alongarmos esta crónica.

O primeiro ensinamento tem uma relação com a quadra natalícia que aí vem. Antes de falarmos dessa relação, vamos à parte da mensagem do Santo Padre que interessa para este caso. O Santo Padre recorda o contexto no qual São Paulo escreveu esta segunda carta aos cristãos de Corinto. O Apóstolo tinha visitado antes Jerusalém onde encontrou Pedro, Tiago e João que lhe tinham pedido para não esquecer os pobres. Na sequência disso, São Paulo organizou uma colecta na qual os cristãos de Corinto colaboraram muito. O que aconteceu depois foi que, com o passar do tempo, esse entusiasmo inicial de generosidade esmoreceu. Daí que, nesta segunda carta, São Paulo tenha exortado a comunidade de Corinto a não perder o impulso inicial: “como fostes prontos no querer, também o sejais no executar, conforme as vossas possibilidades” (2 Cor 8, 11).

Na quadra natalícia que aí vem vão acontecer, como é costume, vários “entusiasmos de generosidade”. É bom que eles aconteçam e nunca serão de mais. O que já não é bom é que depois eles esmoreçam no resto do ano. O cuidado dos mais pobres, nas várias formas que a pobreza pode assumir e que não é só a da carência económica, tem que ser uma prática de todos, em todos os dias do ano.

O Papa Francisco fala depois de pobreza em dois sentidos. Um sentido é o da “pobreza que mata”. Esta é pobreza que, por várias formas, priva as pessoas de condições para uma vida humana condigna: as pessoas em situações de carência económica, as pessoas que são exploradas por outras de várias maneiras, a “desculpa frequente nos ambientes académicos, empresariais ou profissionais e até mesmo eclesiais” que leva muitas pessoas a não terem tempo, ou serem mesmo indiferentes e não se aproximarem dum pobre como de um irmão que lhes estende a mão para acordarem do torpor em que caíram.

O outro sentido da pobreza que o Papa Francisco refere é o da “pobreza libertadora” “que se nos apresenta como uma opção responsável para alijar da estiva quanto há de supérfluo e apostar no essencial”. “Encontrar os pobres permite acabar com tantas ansiedades e medos inconsistentes, para atracar aquilo que verdadeiramente importa na vida e que ninguém nos pode roubar: o amor verdadeiro e gratuito. Na realidade, os pobres, antes de serem objecto da nossa esmola, são sujeitos que ajudam a libertar-nos das armadilhas das inquietações e da superficialidade”.

Libertarmo-nos destas armadilhas é muito difícil. Por isso, é muito difícil praticarmos a “pobreza libertadora”, tal como Cristo nos ensinou quando se fez pobre por nós, mas é só a “pobreza libertadora” que permitirá combater a “pobreza que mata”. O resto é assistencialismo, impulsos de generosidade que se esvanecem, ou mesmo instrumentalização dos pobres para proveito próprio.

Que Deus nos ajude nisto que é tão difícil de praticar que é “alijar da estiva quanto há de supérfluo e apostar no essencial”!

Os nossos contactos (só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)

Conferência de Paço de Sousa

A/C Jornal O Gaiato

4560-373 Paço de Sousa

Telem. 965464058 • E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

O nosso NIB: 004513424003543534043 (só para donativos para a Conferência e não para a Casa do Gaiato).

Américo Mendes

## MIRANDA DO CORVO

**CATEQUESE** — A maior parte dos Rapazes mais crescidos (Adimir, Anelca, António, Ayrone, João Armindo, Leontino, Maio Mário, Mário Miranda, Neio, Norberto, Marcelino) e os mais pequenos (Banora, Dércio, Ladilson, Sudewerton) continuam na catequese da Vila e estão a gostar, encontrando-se com amigos e amigas (sexta-feira, às 19 horas, e sábado às 18 horas). Seguem no Caminho de Jesus, para receberem alguns Sacramentos, em especial o Baptismo e a Eucaristia. Os nossos catecismos já foram pagos. A nossa comunidade foi convidada a colaborar na festa da Catequese da Paróquia de S. José, em Coimbra, a 8 de Janeiro de 2023.

**VIAGEM A FÁTIMA** — Como vem sendo tradição nesta Família, aproveitando uma paragem escolar, antes do Advento, no dia 17 de Novembro, fomos até ao Santuário de Fátima para um dia mais espiritual. A senhora D. Nazaré arranjou-nos a roupa e uma boa *bucha*. Saímos pelas 9,30 horas, nos nossos veículos, com o nosso Padre Manuel e os professores Paulo e Pedro. Parámos no parque atrás da Capelinha das Aparições e depois participámos na Missa, às 12,30 horas. A seguir, percorremos o recinto e fomos rezar à Basílica de Fátima, junto aos túmulos dos pastorinhos — Santos Francisco e Jacinta, e da Irmã Lúcia. Comemos do saboroso farnel, nas mochilas. Pelas 14 horas, parte dos Rapazes foi confessar-se na Capela da Reconciliação; e os Rapazes ainda não baptizados foram atendidos individualmente por um sacerdote católico. Para mais tarde recordar este mini-retiro, foram tiradas várias fotografias. São bem necessários estes momentos para estimular a nossa fé em Jesus, o nosso Salvador, cuja celebração do Natal está perto!

**DIA DA JUVENTUDE** — Na tarde de 20 de Novembro, Domingo, com outros colegas crescidos da catequese desta Unidade Pastoral, fomos de autocarro até Cantanhede para festejar o Dia Diocesano da Juventude. Participámos numa tarde com muitos jovens da Diocese de Coimbra, em que houve vários momentos musicais animados (*Há pressa no ar*, etc.) e especialmente a Adoração do Santíssimo Sacramen-

to, presidida pelo Bispo de Coimbra, Sr. D. Virgílio Antunes.

**SAÚDE** — No âmbito dos nossos cuidados de saúde, há Rapazes que têm ido às consultas de Medicina Dentária, no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e de algumas especialidades, no Hospital Pediátrico de Coimbra, no Hospital de Santa Maria e Hospital S. Francisco Xavier, em Lisboa. No Centro de Saúde de Miranda do Corvo, a 23 de Novembro, a equipa de Enfermagem vacinou-nos contra a gripe. Aguardamos a vacinação contra a *covid-19*. Continuamos com os cuidados higiénicos devido à pandemia.

**ESCOLAS** — Recebemos vários manuais usados do Agrupamento de Escolas; e outros livros adoptados tiveram de ser encomendados numa Papelaria, na Lousã, sendo a factura total pesada. No Projecto Ponte Intercultural, do Agrupamento de Escolas, fizemos vários trabalhos sobre a Guiné-Bissau para uma exposição na Escola. Como o Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo aplicou a organização semestral do ano lectivo 2022/23, houve uma paragem lectiva de 14 a 16 de Novembro, para avaliação qualitativa, cujos resultados recebemos. Temos de estudar mais e ter bom comportamento — do 2.º ao 12.º ano. Em dois desses dias, estivemos nas nossas salas de estudo. As férias de Natal deste ano são mais curtas.

**EDUCAÇÃO MUSICAL** — Aos sábados de manhã, entre as 10 horas e as 12,30 horas, continuam as aulas de Música, com a professora Maria João, em três grupos: pequenos; médios; Leontino (órgão) e Marcelino (viola).

**AGROPECUÁRIA** — Na segunda quinzena de Novembro, continuaram vários dias de chuva. Terminou a apanha da azeitona nos olivais ao lado do *lameiro* e da *terra do poço novo*, nos lados da Avenida Padre Américo, e na *terra dos poços*, em Vale Simões. A 16 de Novembro, foi-se levar mais uma carrada de sacos de azeitonas a um lagar em Oliveira do Hospital; e vieram 156 litros de azeite. Da rama das oliveiras, nos campos, foram tirados os troncos e cortados para

lenha, no barraco. Foram colhidas as espigas de milho do campo junto à mesma Avenida; e levadas para o nosso celeiro. Das crias do nosso rebanho de ovinos, um cordeirinho branco está bem, e nasceu outro negro, estando com as progenitoras numa corte para ficarem mais aconchegados. A equipa de sanidade animal da Cooperativa Agrícola de Coimbra veio desparasitar os ovinos com outra dose, o que agradecemos. Continuamos a precisar de galinhas poedeiras, para termos mais ovos, de que gostámos, em especial em pastelão. Um atrelado e o tractor MF foram à oficina para arranjar a sinalização e a iluminação, cuja factura vai ser paga.

**PARTILHAS E CONTACTOS** — Como se aproxima o Natal de 2022, têm-nos contactado mais alguns grupos de amigos para fazerem algumas campanhas de recolhas de bens alimentares, o que agradecemos. De facto, os preços dos géneros alimentícios vão subindo e isso vai ajudar-nos na nossa alimentação. Aos amigos e amigas que nos têm enviados mensagens de amizade e os seus donativos, para pagarmos as facturas, o nosso bem-hajam e os recibos seguirão logo que possível! Os nossos contactos e outros dados para partilhas e assinaturas do jornal O GAIATO: *Obra da Rua — Obra do Padre Américo, Casa do Gaiato*, 3220-034 Miranda do Corvo; NIB — 0035 0468 00005577330 18; NIF — 500 788 898; telef. 239 532 125; correio electrónico — *gaiatomiranda@gmail.com*

Rapazes de Miranda



## PENSAMENTO

Dá bem, que o valor da esmola não se tira do quanto, mas sim do como. Esconde-te da mão esquerda... A esmola assim escondida é sacramento de que tu mesmo és ministro da matéria, da forma e da intenção. Que os mais publiquem... a Sopa segue a lição do *in abscondito* — luz do Evangelho onde o Pai Celeste vê tudo.

PAI AMÉRICO, *Pão dos Pobres*, 2.º vol., 5.ª ed., 1990, pg 24.

## CALVÁRIO

Ao voltarem, os apóstolos narraram-lhe tudo o que haviam feito. Tomou-os então consigo e retirou-se à parte, em direcção a uma cidade chamada Betsaida. As multidões, porém, percebendo isso, foram atrás dele. E, acolhendo-as, falou-lhes do Reino de Deus e aos necessitados de cura restituiu a saúde. O dia começava a declinar. Aproximaram-se os Doze e disseram-lhe: “Despede a multidão, para que vão aos povoados e campos vizinhos procurar pousada e alimento, pois estamos num lugar deserto”. Ele, porém, disse-lhes: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.

**Evangelho de Lucas 9,10-13**

### Padre José Alfredo. Quem é o Marco? Porque nos procurou?

**Marco Pinto Coelho.** Sou o Marco Pinto Coelho, nutricionista estagiário 3787. Sou licenciado em ciências da nutrição pela Universidade do Porto, da Universidade Católica Portuguesa — Porto.

Procurei o Calvário com o intuito de realizar o meu estágio profissional de acesso à ordem dos nutricionistas.

A realização deste estágio na área de nutrição comunitária e saúde pública, é obrigatório e necessário para a minha entrada na ordem dos nutricionistas como membro efetivo.

Através da conversa com alguns amigos, tive o conhecimento da Casa e a possibilidade de aqui trabalhar como nutricionista, com o objetivo de melhorar os serviços prestados aos doentes.

Escolhi esta *família* porque, para além de ser um lugar que presta cuidados de grande importância e relevância para a sociedade, tem um foco humanizador junto das pessoas que aqui residem, com limitações físicas e mentais, e perpetua o trabalho dos fundadores nos seus continuadores que dedicam a sua vida à Obra da Rua. Assim sendo, percebi que o meu conhecimento na área de nutrição e alimen-

tação poderia contribuir imenso para manutenção e aperfeiçoamento do estado de saúde dos doentes, permitindo-me melhorar as minhas aptidões clínicas e acumular simultaneamente a prestação do dever cívico de solidariedade que todos devemos à humanidade.

### PJA. Em que âmbito tem incidido a sua intervenção no Calvário?

**MPC.** A minha intervenção no Calvário tem sido no sentido de coordenar a disponibilidade e hábitos alimentares dos doentes que cá se encontram. Nomeadamente, melhorar a oferta alimentar dirigida às particularidades dos mais idosos, com cuidados nutricionistas mais direcionados para todos. Assim sendo, uma das principais intenções é estabilizar a saúde dos doentes, potenciar a qualidade de vida e contribuir para um espírito saudável.

### PJA. Que avaliação faz das necessidades dos nossos doentes?

**MPC.** Sendo o envelhecimento um processo natural e progressivo caracterizado por modificações físicas, psicológicas e funcionais que influenciam di-

retamente o estado de saúde dos utentes.

A nutrição tem aqui um papel importantíssimo, pois permite-nos através da alimentação melhorar o estado de saúde e minorar a deterioração geral dos doentes. Todos estes processos levam ao aumento de défices nutricionais, pelo que, a alimentação nesta etapa da vida é bastante relevante para promover o bom estado físico e psíquico, que grande parte das vezes fica comprometido.

Sem dúvida que os doentes desta *família* são pessoas com necessidades e cuidados de saúde específicos. Quero com isto dizer que a intervenção de um nutricionista no sentido de melhorar a disponibilidade alimentar trará inúmeros benefícios para o futuro estado de saúde dos doentes.

As necessidades a suprimir estão nas mais variadas áreas, no entanto o que tenho tentado fazer para as satisfazer inicialmente é elaborar ementas equilibradas e ponderadas, com o intuito de dispor de uma maior variedade de alimentos, e dentro destes poder tirar o melhor partido daqueles que nos fornecem uma nutrição adequada. Apostar na formação dos cuidadores e auxiliares no sentido de promover conhecimento no que à nutrição diz respeito, para que sejam tomadas as melhores opções alimentares.

### PJA. Um dos pedidos que lhe fizemos foi sugerir novas culturas a introduzirmos na nossa horta! Isto é possível? O que que já fazemos está bem orientado e é suficiente?

**MPC.** A autoprodução é sem sombra de dúvida uma mais va-

lia para o Calvário. Através desta podemos ter produtos hortícolas e criação de carne animal para o autoconsumo e assim, para além de poder ser garantido o consumo de alimentos biológicos e de produção própria, permitimo-nos gerir uma parte significativa do orçamento para alimentação. Através da produção dos géneros alimentícios tem-se conseguido garantir a integração de alguns dos utentes na realização de tarefas que lhe permitem ocupar o seu dia e obter uma aprendizagem contínua que o trabalho de campo gera. Também recebemos doações de espaços comerciais que gerimos de forma racional e partilhada.

Grande parte do trabalho no campo já está na direção correta, o que seria necessário fazer de futuro seria talvez a afinação de uma ou outra produção de géneros alimentícios, tanto animal quanto vegetal. Existe já a produção de carne, de hortícolas e vegetais. Mas o que se pode ainda fazer é quase ilimitado, pois este solo é bastante fértil e é sempre possível o cultivo de maior variedade. Sempre dentro de orientações que possam satisfazer as necessidades alimentares futuras dos doentes do Calvário.

### PJA. A Relação com os colaboradores está a ser enriquecedora?

**MPC.** Sem qualquer tipo de equívoco a relação entre os colegas de trabalho, nomeadamente os auxiliares e cuidadores de saúde, é crucial para um bom ambiente laboral. Quero com isto dizer que tanto os cuidadores como os doentes beneficiam mutuamente.

Tem sido bastante enriquecedor trabalhar com equipas mul-

tidisciplinares como é o caso do enfermeiro, médicos, operacionais e auxiliares.

Em relação às relações pessoais tem havido da minha parte um grande esforço no sentido de promoção do diálogo, não só para melhorar o trabalho de equipa, mas também, e mais especificamente na melhoria da confeção e distribuição alimentar, que como sabemos é um ponto crucial para os nossos doentes.

Por isso este trabalho está, de várias formas, a contribuir para o conhecimento dos funcionários no que à alimentação diz respeito. No entanto, o ser humano é naturalmente avesso à mudança, o que por vezes pode não facilitar este tipo de trabalho.

Um dos imperativos que norteia a atividade dum profissional de saúde é pautar a sua atividade por normas e diretrizes, que devem ser implementadas. No caso actual, vamos evoluindo para uma gestão dos cuidados alimentares mais profissional, tendo sempre o cuidado de não comprometer o espírito fundador do Calvário.

### PJA. O que leva do Calvário para o futuro?

**MPC.** Estar na Casa do Calvário é fazer parte desta grande família que nos faz sentir integrados. É reconfortante perceber que o espírito fundador persiste na Casa após tantos anos, o que demonstra que há espaço nas nossas sociedades para obras evangélicas como esta.

Certamente o meu futuro não seria o mesmo se não tivesse experienciado o ambiente humano e fraterno desta Casa. A todos, o meu profundo agradecimento.

**Padre José Alfredo**

## BEIRE — Flash's

### «É preciso pôr Deus no seu lugar»

1. **Já não será pró Natal...** Os nossos amigos — esses que comungam connosco a nossa dedicação ao Calvário — estão sempre a perguntar. Querem saber se e quando «os nossos doentinhos já regressaram». Dizem «nossos» porque, também eles, os sentem «seus». Não com o «seus» possessivo de um “poder estatal” que chega pega e anda, “justificando” que «eles não têm querer. Vão para onde os levarem...» (sic). Não. O «seus» dos nossos amigos, como o nosso, não é um pronome possessivo. É um «nome *carinhativo*» — mesmo que isso não figure nas gramáticas... Nesse «nossos» está toda essa ternura que resulta do «derrame» do Espírito Santo nos nossos corações.

E, porque assim é, temos que os «nossos amigos», não podendo estar por aqui a doar as suas vidas como nós, fazem-se *presente* com as suas ajudas. Sem elas toda esta «Palavra Nova», porque «tirada do Evangelho», não o era. O ser dela revela o ser deles. Dos que se doam e dos dão do que é seu. Tantas vezes tirado à boca, como a viúva do Evangelho (*Mt 12, 41-44*). As ajudas que caem na «caixa» e a oração que move as «Forças do Alto» a que nos agarramos — para resistir aos ven-

davais que se levantam contra...

Tudo está a ficar a postos. Mas os vidros que faltam e sem datas de entrega... E, pior do que isso — a “libertação” dos nossos «meninos de Auschwitz»<sup>1</sup>... Ainda está emperrada, como as “negociações” da guerra que... Porque os interesses dos homens do «poder público» nem sempre alinham com os defensores do «poder» dos pobres e abandonados — em quem Pai Américo «descobriu o rosto de Deus». Tudo com um pano de fundo que cheira muito a “discurso do bandido” — *defender os interesses dos doentes...* Esquecidos de que, para muitos d’os *nossos doentinhos*, «o Natal sem o Calvário já não é Natal». Tal como acontecia com Adão... Sem *Eva* (sem *família*) nem o paraíso era paraíso...

2. **Até as abóboras gritam...** Isto pode ser ‘deformação profissional’. Certo é que *os* vejo em todo o lado... Na minha voltinha matinal pelas hortas, paro-me a observar uma abóbora raquitica, enfezada, em que, ultimamente, tenho investido mais. Passou sede, apanhou sol a mais, o estrume da terra foi pouco, enfim. Tenho investido nela. Pois sim. Aquilo não passa muito dali. Passo à frente e multiplico os

casos de observação. Igual — tudo na mesma... Porque já tinha passado a oportunidade de poderem mostrar aquilo para que estavam *talhadas*...

Passo das abóboras para os *nossos doentes* e rapazes — marcados por suas *feridas de não existência* da resposta que faltou, por *nossos pecados de omissão*... Referi-o no *caso do Chola*. Essas *feridas do passado* não podem mais curar-se. Pode sim aprender-se a conviver com elas... Esse é o papel e o segredo da Fé e da Ciência: ajudar cada um a aprender a conviver, pacificamente, com a sua própria história. Mesmo que carregada de *feridas de não existência*. Os três volumes sobre o Calvário, de P.º Baptista, são testemunho de muitos casos de êxito — *gente feliz com lágrimas*.

3. **Urge que “Deus” vire Eu+Tu/Tu+Eu...** Desde muito cedo que “*isso* de Deus” me seduziu e me questionava. Mesmo sem saber ainda «pôr as minhas questões»... Por isso é que, volta e meia, me partilho convosco nesta minha sedução/inquietação. Gosto (preciso!) de O «*ver*» em vós, em mim, n’os *nossos doentinhos*, neste sonho que fez nascer o Calvário, como «obra humana» mas «de sabor divino». Uma diáde em que não podemos «separar a face da coroa», sem dar cabo da *moeda*... Compreendo que em ‘linguagem laica’ isto se possa chamar uma ERPI ou um LR qual-

quer... Mas não compreendo que, com essa enganadora linguagem (*discurso de bandido*), se prejudique um Portugal inteiro que, via Calvário, já «salvou» milhares de portugueses que iriam morrer espoliados desse mínimo de «salvação» a que todos temos direito, por nossa própria natureza — que não é a mesma dum *animal de luxo*...

Gosto de pensar que Deus e Portugal (no nosso caso de *comunidade de concidadãos*) também formamos uma diáde — em que uma face é a «acção social» — que precisa do apoio do Estado — e a outra é a «acção teológica», que precisa de aprender a «ver Deus», «descobrir o rosto de Deus no pobre abandonado»... Não me faz mossa que retirem o nome de “Deus” (só porque Ele faz mossa...). Mas não retirem o *RE+speito* pelo ser humano. Para lá

das crenças e valores de cada um. Todos a precisarmos de aprender o dia+*LOGO(s)* que nos possa *UNIR* nesse *RE+speito*...<sup>3</sup>

1 — Meninos de Auschwitz. Um dia falar-vos-ei deles e porque os vejo aqui. Nazis retiram-nos do conforto de seus lares, na Holanda, em 1942. Enlatados, entre judeus adultos, são levados para as câmaras de gás de... Todos sofremos um pouco de *memória curta* e de *miopia mental*...

2 — Salvação. Ai como gosto de ver que a palavra «saúde» tem a mesma origem que a palavra «salvação» — do latim *salus*. Daí a voz do povo: — *É pecado não saudar / não salvar uma pessoa com quem se cruza, porque andam zangados*...

3 — Já muitas vezes aqui o disse: A palavra «respeito» apela à CTA — Ciência, Técnica e Arte de ver (*spicere*) qual a coisa (*re*) com que estamos a lidar... Porque «uma pessoa não é um bicho»...

**Um admirador**



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 10650

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt

www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

## PÃO DE VIDA

## De Cernache do Bonjardim

A vetusta casa de Cernache do Bonjardim, na qual centramos o nosso olhar, é bem historiada nas páginas de *Casa que conta*, cujo exemplar à mão tem esta dedicatória: *Ao nosso grande Amigo Arquitecto António de Freitas Leal, lembrando os tempos de voluntariado social e lembro também seus filhos João e Gonçalo (p.207), of. Violante e Tomás, Lisboa, 28.7.2015.* Na verdade, do capítulo 9. «Bata-tas arranjo eu» Padre Américo [p.91-93], extraímos um naco com interesse, que ousamos transcrever: Padre Américo «foi sempre uma referência para a família, principalmente para os avós Maria do Céu e Gualdim e também para seus filhos, Higino, António e Maria Violante». Mais adiante, continua: «Gualdim acompanhava a sua filha Maria Violante a fazer tratamentos nas termas do Gerês. Foi lá que conheceram o Padre Américo, onde diariamente Gualdim o ajudava na celebração da missa. Desde essa altura, durante alguns anos, passaram a encontrar-se lá nas mesmas datas.

Numa viagem de regresso para Cernache do Bonjardim, o avô Gualdim e a tia Maria Violante, foram cumprimentar o Padre Américo a Paço de Sousa. Cansado, Gualdim sentou-se na cadeira do Padre Américo para dormir uma sesta, e comentou: 'Já posso dizer que me sentei na cadeira de um santo', ao que

Padre Américo respondeu: 'E eu posso dizer que um santo se sentou na minha cadeira'.

De uma carta do Padre Américo retiro os seguintes dizeres: 'Maria Violante: Bem hajas pela tua fidelidade à Casa do Gaiato. O Pai terá de arranjar-se com as autoridades, para fazer chegar às nossas mãos o precioso — dado [azeite]. Estação de Cête: Remete-se ao vizinho. Se o Higino desse o bacalhau, batatas arranjo eu! Reza. Olha que o barro de que sou feito é muito quebradiço. Recados a todos do Sempre fiel, [P.] Américo!'. E ainda dois cartões: 'Paço de Sousa. Violante: Sim, para sempre ser quem és. [P.] Américo!' e: 'Olha; Bem hajas pelas assinaturas. És tu quem leva a camisola amarela! Teu muito dedicado [P.] Américo!'.

Foi o Padre Américo, em certos aspectos, sobretudo na acção social, inspiração para a obra de Maria Violante de Queiroz e Mello que durante tantos anos desenvolveu no CSSNSM [Centro Social de S. Nuno de Santa Maria] em CB [Cernache do Bonjardim].».

Essa histórica casa [1898] situa-se perto de uma rotunda com a estátua de S. Nuno de Santa Maria. Tendo em conta a história familiar, nela foram colocadas duas lápides [em 19-IV-2011], tendo uma placa esta legenda: *No século XX foram acolhidos nesta casa pela mes-*

*ma família os Patriarcas das Índias Orientais D. Mateus Xavier e D. Teotónio Vieira de Castro, o Arcebispo de Mitilene D. João de Lima Vidal, o Bispo de Portalegre depois Arcebispo de Évora D. Manuel da Conceição Santos, o Arcebispo de Cízico D. Manuel Ferreira da Silva, o Padre Américo, o Cónego Joaquim Freitas e o Padre Joaquim Caetano. Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Maria Santíssima.* A outra placa reza assim: *Exilado da sua Diocese o grande missionário e Bispo do Porto D. António Barroso foi a 19 de Abril de 1911 benignamente acolhido nesta casa de Cernache do Bonjardim pela família de Dona Maria do Céu Heitor de Mattos e Silva e Dr. Gualdim António Pereira de Gouveia de Queiroz e Mello onde permaneceu por mais de um mês suportando cristãmente o calvário a que foi sujeito. No centenário do acontecimento — 2011.*

Ficam ainda algumas simples informações adicionais sobre intervenientes nas missivas supra. Assim, o Dr. Gualdim António de Queiroz e Mello [1868†1961], era da Casa da Frazoeira, em Dornes — Ferreira do Zêzere, formou-se em Medicina em Coimbra e casou em 1899 com D. Maria do Céu Heitor de Mattos e Silva [1880†1961], de Cernache do Bonjardim. Este casal, que passou a viver em Cernache do Bonjardim, teve três filhos: Higino [1900†1960], António [1907†1965] e Maria Violante [1922†2013]. Sobre Higino, tendo sido da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, percebe-se o pedido. António, sogro do autor do citado livro, colaborou com Padre Américo na promoção de casas para pobres em Tomar. Maria Violante desenvolveu uma notória acção social ao serviço das pessoas necessitadas, em Cernache do Bonjardim.

O Dr. João Manuel Godinho de Queiroz e Mello [n.1945], sendo Médico-Cirurgião Cardiorácico, realizou o primeiro transplante de coração em Portugal [a 18-VIII-1986]. É filho de António Mello e Maria do Céu Mendes Godinho; e neto de Maria do Céu Silva e de Gualdim Mello. Sua irmã, Maria Violante, e amigos dedicaram-se ao alojamento de famílias ciganas, em Algés.

O Dr. Gualdim era filho do Dr. António de Mattos e Silva, também Médico, e de Maria Emília de Heitor Deus. Foram ambos professores no Colégio das Missões Ultramarinas. De reter, para além do mais, que o Dr. Gualdim — um patriarca dessa família e amigo de Pai Américo — se ufanava de ter sentado na cadeira de um santo!...

Padre Fernando

Padre Manuel Mendes

## MEMÓRIAS

A praia está repleta de banhistas. O sol convida e são muitos os que o aproveitam. Um pobre homem está sentado na areia, com o boné a seu lado, já com uns trocos, que os passeantes vão deitando, condoídos. Não tem morada, nem amigos, nem família. De vez em quando levanta-se, vai ao bar mais próximo, come umas sanduíches, bebe uns copos e regressa ao poiso habitual. Com o sol posto e a noite a cair, a praia fica deserta. Mas ele permanece. Deita-se então na areia, cobre-se com um barco, virado do avesso, e tenta dormir...

Uns senhores, condoídos, conhecedores daquela situação, avisam-me e pedem ajuda. Vou ao encontro do pobre homem. Converso e convenço-o a vir comigo para o Calvário. Pelo caminho faz-me muitas perguntas sobre o que vai encontrar. A alegria dele ao deitar-se na cama parece a de uma criança feliz. Já tem vontade de viver.

Perto da praia encontra-se uma instituição de acolhimento de doentes convalescentes. Um pobre homem cego e paralisado, sem família que o visite, está ali indevidamente, segundo me informam, e desejam que ele saia. Pedem ajuda e acolho o pobre homem. Estranho a cegueira e peço ajuda ao médico oftalmologista que nos acompanha. Ele diz-me que se trata de cataratas em estado avançado, mas que pode tirá-las. O pobre homem passa a ver normalmente, feliz por tornar a ver a luz do dia. Vai então para junto dos outros doentes e começa a jogar às cartas. Mas perde sempre e desanima. Lembra-se, então, que os parceiros vêem as cartas nos seus óculos e passa a jogar sem eles e a ganhar. Fica contente como uma criança. Como umas simples cartas podem tornar um homem feliz.

Padre Baptista

## SINAIS

LINDO «o cântico da água» do nosso P.e Baptista, no livro *Calvário II*.

As obras no Calvário respeitaram o lindo fontanário onde todos nós íamos beber a água fresquinha e deliciosa. O lindo fontanário foi respeitado. Nesta altura, a água deixou de correr, talvez devido à seca. Vamos sondar e trazê-la de novo.

Vamos continuar o texto do *Calvário II*, do nosso P.e Baptista: «Os doentes, nos dias de calor mais intenso, vão à bica do fontanário e regalam-se. Alguns bebem na concha da mão. Outros, mais cuidadosos, vão de copo. Outros ainda, de jarro pronto a encher para que os acamados se regalem igualmente».

Lindo! Vai correr de novo. Nos dias de Verão, iremos de novo deliciar-nos com a água fresquinha. E mais — com chave de ouro: «Olhar a água que cai, meiga e transparente, movediça e deslizante, distrai o espírito, varre as ideias funestas. Dá a paz.»

Padre Telmo

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Continuação da página 1

viverem em cubículos, barracas e agora, até estas, sem quartos e com rendas altíssimas.

Há muito que os programas do governo deviam de olhar para esta necessidade natural: uma casa para cada família portuguesa. Mas isso não tem preocupado, nem se virão a inquietar os responsáveis, além dos pobres.

Ainda dando voltas por uma morada semelhante à que há 12 anos comprei para uma família pobre, esta agora mais estragada, com as mesmas dimensões foi vendida pelo triplo e os responsáveis por esta inflação não se mostram inquietos com tal derrapagem.

Desejei muito comprar a referida casa, situada num Bairro Social, cujo preço era tão alto que nem me atrevi, sequer, a oferecer algum valor para adquirir a mesma como habitação, para a infeliz pobre que referi no princípio.

Esta é uma das razões pelas quais temos motivos para acreditar que **a pobreza em Portugal, pelo menos na maioria dos casos, gera pobreza, e não se sai facilmente da pobreza para uma vida remediada.**

Perguntem aos parceiros da Europa se nos seus países, os problemas familiares também se resolvem desta forma, não é exactamente ao contrário?!

As mães ou os pais abandonados têm direito a um valor correspondente às suas despesas e necessidades. Desta forma, as crianças ficam com a mãe, a mãe com os filhos e os irmãos juntos. É a única forma: não direi de acabar, mas pelo menos diminuir muito, o número dos internados, o qual depende das mães e dos pais descobertos.

Parece que todas as paredes são muros e as portas trancas que existem apenas para estorvar os meninos e as meninas porque a vida não é como elas a ansiavam, exactamente no princípio quando começaram.

Padre Acílio

## PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

Continuação da página 1

são juntamente com o ícone de Maria para dentro da nossa tão ornada e bela capela. Claro que, para se receber tão significativas “visitas”, o espaço exterior da nossa Casa foi embelezado com fitas e balões de cor vermelha, azul e amarela. Ainda com um painel também colorido com esses tons que serviu para marcar a nossa presença e nos identificar na procissão da tarde pelas avenidas da cidade de Setúbal. Foi um momento bem motivador para todos nós em que muitas pessoas ao nos reconhecer ficavam impressionadas e demonstravam gestos de reconhecimento e carinho para com os gaiatos.

Nesse dia, que marcou o início da visita das insígnias à Vigararia de Setúbal, apenas aqui, na nossa Casa se celebrou Eucaristia com a sua presença. Mais uma honra para nós. Por esse motivo colocamos a intenção de extensão a toda a nossa Obra uma petição de bênção, pois o nosso carisma é eminentemente dedicado à juventude. A vinda até nós, simboliza claramente a atitude de Maria que partiu apressadamente ao encontro de sua prima Isabel, tal como o Pai Américo quer que nos impliquemos numa atitude de saída ao encontro das “Isabéis” de hoje a viverem nas periferias económicas, sociais e espirituais do nosso tempo!

Também fizemos uma petição para que este momento vivido espiritualmente tão intensamente, e rezando em comunidade a oração para a Beatificação do Padre Américo, fosse sinal de esperança para a “glorificação” do nosso fundador!

\*\*\*

A “Obra da Rua” é mendicante mas são os “Padres da Rua” quem pede e não os rapazes.

Como nos sugere o Padre Américo, assim o farei, eu também. Nestas breves letras vinha a solicitar a generosidade dos nossos amigos e leitores na ajuda para aquisição de uma carrinha de 9 lugares para transporte dos gaiatos, pois o presente ano escolar, com a presença em vários estabelecimentos de ensino, tem dificultado a logística para a deslocação deles. O valor é alto. O repto está lançado... a vossa gratidão será ressarcida em plenitude...